



ATA DE REUNIÃO – COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Sessão Ordinária nº 012/2015

Data: 29 de dezembro de 2015.

Hora: 16:00h

Local: Sala de Reuniões do 3º andar do IPAJM

Presenças:

Bruno Tamanini Lopes - Membro do Comitê de Investimentos;
Edmilson Nunes de Castro - Membro do Comitê de Investimentos.

Ordem do Dia:

1. Cenário econômico atual;
2. Alternativas de realocação e deliberações;
3. Assuntos gerais.

Item 01 - Cenário econômico atual:

As incertezas políticas e econômicas do cenário doméstico estão entrelaçadas e devem continuar em 2016. A retração da atividade econômica vem se intensificando. O PIB recuou 1,7% no terceiro trimestre, e os indicadores coincidentes e antecedentes sugerem nova queda no último trimestre do ano. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego deve seguir em alta e alcançar dois dígitos no próximo ano. A deterioração fiscal continua, com receitas em queda e despesas obrigatórias em alta. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve subir 10,5% neste ano, pouco mais de 4 pontos percentuais acima do resultado do ano passado. O mercado espera que o Banco Central mantenha a Selic em 14,25% ao longo de 2016, não mudando a postura da política monetária, a menos que ocorram alterações relevantes na atual conjuntura. O PIB deve apresentar retração de 3,7%, e o IPCA, como já foi mencionado, deve fechar o ano acima de 10%. Juros e dólar também terminam o ano em alta. A queda do PIB e a retração da massa salarial devem reduzir ainda mais a arrecadação de impostos.

Devido à pressão de aumento de gastos obrigatórios (por exemplo, com a Previdência), a economia deverá apresentar novo déficit primário em 2016, apesar das medidas de ajuste fiscal em curso.

Houve, apesar das dificuldades, ajustes importantes. A desvalorização cambial é suficiente para dar prosseguimento ao ajuste das contas externas. Outro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



ajuste relevante foi o realinhamento dos preços administrados. O custo foi alto: a inflação alcançou dois dígitos.

Mas a manutenção da postura contracionista da política monetária e a retração da economia, em particular no mercado de trabalho, vêm tendo efeito na formação dos preços: o IPCA deverá iniciar uma longa trajetória de queda a partir do primeiro trimestre de 2016. Entretanto, dada a comunicação recente do Comitê de Política Econômica (Copom), existe o risco de o BC retomar o ciclo de elevação da taxa de juros a partir de janeiro do próximo ano. Há forças em direções opostas atuando sobre a perspectiva de política monetária, que sugere que os juros no patamar atual representam um equilíbrio (ainda que instável).

Por um lado, as incertezas políticas/fiscais seguem pressionando as expectativas de inflação. Desde o início de setembro, a mediana das projeções dos analistas para o IPCA de 2016 subiu de 5,50% para 6,70%. As projeções para 2017 também começaram a mostrar pequena elevação, saindo de 5,00% para 5,10% em novembro. Esse aumento nas expectativas piora o balanço de riscos para a inflação, o que poderia levar o BC a retomar o ciclo de alta de juros. De fato, na última reunião do Copom, dois diretores votaram por um aumento de 0,50 p.p. na taxa Selic. Por outro lado, a recessão vem se intensificando, o que ajuda a conter os efeitos secundários da depreciação cambial e dos ajustes de preços administrados.

A piora nas condições do mercado de trabalho, que continuará em 2016, tem potenciais efeitos desinflacionários em setores mais intensivos em mão de obra (serviços). Na indústria, o nível de utilização da capacidade instalada está no nível mais baixo desde a década de 1990.

Esses fatores contribuem para mitigar as possibilidades de um aperto monetário no curto prazo. Além disso, incertezas políticas geram uma volatilidade que recomenda cautela. Nesse cenário o Banco Central não deverá mudar a postura da política monetária, tendo em vista as forças opostas existentes hoje sobre a inflação.

Item 02 - Alternativas de Realocação e Deliberações:

Diante da interrupção do ciclo de aquisições das NTN-B em razão da queda na taxa dos referidos títulos, foi deliberado em reunião com a Diretoria de Investimento em 26 de novembro p.p. o resgate dos recursos aplicados no Fundo BRB FIC FI RF DI LP 1 MILHÃO, uma vez que tal realocação para o BRB – Banco de Brasília visava à compra de Títulos Públicos.

Tal resgate foi realizado no dia 07/12/2015 no valor de R\$ 52.700.000,00 (cinquenta e dois milhões e setecentos mil reais) no fundo BRB FIC DE FI RF DI LP 1 MILHÃO do BRB – Banco de Brasília e aplicado o mesmo montante no fundo BB Previdenciário RF Perfil FIC FI do Banco do Brasil.

Nesta manhã houve uma reunião deste comitê em conjunto com a Diretoria de Investimentos, ocasião que o Diretor de Investimentos informou do vencimento ocorrido no dia 23/12/2015 do FI CAIXA BRASIL IPCA I RF CRED PR no valor de R\$ 24.457.612,50 e da aplicação no dia 23/12/2015 no valor de R\$ 24.445.500,00 e a aplicação ocorrida no dia 24/12/2015, no valor de R\$ 12.112,50 no CAIXA FI BRASIL Referenciado DI LP, em razão da cota de valorização do fundo ter sido conhecida somente no final do dia 23/12/2015.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



Na oportunidade o Diretor de Investimento informou que no dia 30/12/2015 irá ocorrer o vencimento do FI CAIXA BRASIL IPCA III RF CRED PR no valor aproximado de R\$ 5.770.000,00, ficando deliberado nesta data que a importância apurada deverá ser realocada para o CAIXA FI BRASIL Referenciado DI LP.

O Diretor de Investimentos também relatou que no dia 28/12/2015 foi efetuada uma transferência do BANESTES para a CAIXA ECONÔMICA no valor de R\$ 45.000.000,00 (Quarenta e cinco milhões de reais) para se cumprir devidamente o limite de enquadramento estabelecido no Art. 14 da Res. CMN 3.922/2010.

A Gerente de Investimentos informou da necessidade de ter efetuado a transferência de recursos do Previdenciário que estava aplicado no FI BANESTES VIP DI Referenciado LP e também informou que os investimentos em DI já estão próximos do limite de 30% do PL do ES-PREVIDÊNCIA e que os recursos transferidos deverão utilizar uma estratégia diferente de Fundos DI.

Foram feitas análises comparativa entre os fundos indexados aos índices IRF M1 e IDKA2, por serem fundos com títulos em carteira de até 1 e 2 anos e que possuindo um prazo menor podem sofrer menos com a volatilidade.

Diante do exposto foi deliberado que será realizada nesta data uma aplicação no valor de R\$ 45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de reais) no fundo FI CAIXA BR IDKA IPCA 2A TP RF LP.

Item 03 - Assuntos Gerais:


Neste mês foi elaborada a Política Anual de Investimentos para o ano de 2016. Os trabalhos foram realizados pelo Diretor e a Gerente de Investimentos em conjunto com este Comitê. A minuta da Política foi enviada para os membros do Conselho Administrativo no dia 15/12/2015 para apreciação dos mesmos e após algumas considerações foi encaminhada para aprovação daquele Conselho em reunião do dia 22/12/2015.

Registramos a ausência da Sra. Carmem na reunião do Comitê por motivo de férias, cujo retorno está previsto para o início do mês de janeiro de 2016.

Considerações Finais:

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e eu, Edmilson Nunes de Castro lavrei a presente Ata, que vai assinada pelos membros presentes.


Bruno Tamanini Lopes
Membro do Comitê de Investimentos


Edmilson Nunes de Castro
Membro do Comitê de Investimentos